



ÁLVARO DE CAMPOS

30. O MARINHEIRO

Campos, sempre polémico, critica o teatro estático de Pessoa.

Mário Eloy (1900-1951). A leitura das cartas. 1930-35. Col. FCG, Lisboa.



«Depois de doze minutos do seu drama, em que os mais ágeis e astutos se sentem com sono e brutos...»

A FERNANDO PESSOA

Depois de ler o seu drama estático «O Marinheiro» em «Orpheu I»

Depois de doze minutos
Do seu drama *O Marinheiro*,
Em que os mais ágeis e astutos
Se sentem com sono e brutos,
E de sentido nem cheiro,
Diz uma das veladoras
Com langorosa magia:

De eterno e belo há apenas o sono.
Porque estamos nós falando ainda?

Ora isso mesmo é que eu ia
Perguntar a essas senhoras...

1915

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 215.

1ª publ. in **Solução Editora**, nº4. Lisboa: 1929.